Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!

# O Syndicalista

Redactor responsavel D. CONDE

ANNO VIII — N.º 7 | ORGAM DA FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO GRANDE DO SUL — (Filiada a A. I. T. de Berlim) | Porto Alegre, 15 de Novembro de 1927

*A escravidão está baseada na mentira e na violencia. Opondo a verdade á mentira, a violencia á violencia, é o unico caminho que nos fica para alcançar a liberdade.*

*B. XELEAR*

# Panorama Internacional

Dificilmente encontramos hoje um jornal dos nossos que não venho cheio de descripções mais ou menos revoltantes da reacção que estão suportando as forças do trabalho em todo o mundo. Assassinatos de militantes, prisões e perseguições em grande escala, deportações, coações á liberdade de pensar, de reunir de associar-se. E tambem por todas partes o esforço desesperado dos militantes de resistirem o melhor possivel a esse desencadeamento de golpes e de odios. São contados os paizes onde a organisação operaria conserva ainda os seus quadros em condições de luta e de resistencia.

Si outros motivos não existissem para justificar estas reacções, bastaria só o interesse de classe da burguezia que tende sempre a desmantellar como lhe seja possivel os quadros sindicaes do proletariado revolucionario. Mas ha outros. O proletariado, aproveitando-se do desiquilibrio economico de após a guerra, infligiu alguns golpes ao capitalismo, chegou a adquirir beligerancia em muitos paizes, obrigou os Estados a arrancar a mascara da democracia, a apparecerem tal qual elles são. Obrigou-os a porem de lado a farça parlamentar, a enveredarem pela dictatura, demonstrando-se deste modo que no fudo de toda a organisação social não existe mais que o desmedido egoismo de uma classe que, ao ver-se atacada nos seus interesses, decepou de um só golpe as constituições, leis e principios que em momentos de tregua havia sancionado. E ao ter que arrancar a mascara, pretende arrancal-a a bom preço. Vingar-se-ha dos golpes que lhe foram infligidos, desfará as organisações do trabalho, matará, prenderá e deportará os seus militantes. As organisações sindicaes, antes toleradas e até legalisadas, serão postas á margem da lei, consideradas agora como agrupações de criminosos, de indesejaveis. O proletariado terá que entregar-se, desorganisado, individualmente, aos desejos e á vontade das organisações patronaes.

O proletariado mais consciente assiste desesperado e com a alma dilacerada ao esmagamento de suas confederações, federações, dos seus sindicatos e dos seus militantes mais activos, todos elles anarchistas. E aparte os esforços, mais individuaes que collectivos, dos que não se querem entregar de braços cruzados aos caprichos do Estado, o resto, como dizemos, assiste com alma dilacerada ao desenrolar dos acontecimentos, sem um gesto de revolta, sem uma pronunciada nota de solidariedade para com aquelles que ha apenas alguns annos os conduziram, com o seu verbo e com sua acção, a adquirirem beligerancia arrancando-os da humilhante condição de escravos por fatalismo.

Mas nada perdemos, as forças mais conscientes, os que nos empenhamos por levar a humanidade ao lado oposto do barbarismo. Tudo ganhamos. A licção que o proletariado universal recebeu vale por muitos annos de lucta. Si lançamos uma olhada ao passado, notamos que a classe previligiada, valendo-se das suas religiões, fez-nos crer durante muitos seculos que estavamos bem na nossa condição de escravos; desaparecida a fé, o privilegio fingiu abrir-nos os braços, enganou-nos com o voto, com a democracia, permitiu-nos a organisação sindical dentro das suas constituições, dentro da mais perfeita legalidade. Os socialistas parlamentares, os communistas de Estado e muitas outras fracções politicas, appareceram ao proletariado como seus salvadores. Passou novo periodo; a fé no parlamentarismo e na democracia foi abalada, surgiu a acção directa nos sindicatos, começou a esboçar-se, imperfeita, a nova e unica rota a seguir. E o privilegio, arrancando a mascara, estrangula a democracia, acaba com o voto — Russia, Italia, Hespanha, Portugal, Perú, Chile — e dissolve os sindicatos, provando deste modo que ella só permitira organisações e principios que lhe fosse facil estrangular no primeiro momento.

Chegados a este ponto, afastados do concerto humano, que nos resta fazer? A resposta é clara. Em face de que não é possivel ao proletariado permenecer no abismo em que uma minoria egoista o lançou, elle procurá concertar-se e fazer o que a natureza humana manda que faça. Os militantes têm que tirar boas deducções da actual situação, têm que preparar-se para as luctas do futuro. Provado que dentro da legalidade nada, ou quasi nada de positivo se pode fazer, devemos aceitar a nova situação que nos foi creada, devemos aceita-la com satisfação. Formando um mundo novo nas trevas do presente, julgamos isso uma obra mais fecunda. Muitos virão, e os que vierem não se irão mais. O misterio e a aventura atrahem os humanos. Esta será a aventura commum, a aventura de meia humanidade.

Bem podem os burguezes acabar com os ultimos baluartes que nos ficam, bem podem dissolver as poucas organisações operarias que restam. Podem amordaçar a nossa imprensa, podem acabar com tudo. Assim, pelo menos, ficarão sem o control das nossas actividades e algo ganharemos com isso.

Aproximam-se os tempos da verdadeira lucta. Fechou-se o ciclo do collaboracionismo. A acção directa, apenas manifestada neste quarto de seculo, abre o novo ciclo, o ciclo da revolução.

## Salvé martires de Chicago!

Vão decorridos 40 annos que cahiram estes martyres. Elles vivem hoje com mais esplendor e mais raizes de immortalidade que nos dias que lhes serviram de scenario.

Semeadores de ideias, não puderam ver os fructos do seu trabalho. O moloch capitalista, impotente para enforcar o ideal, a semente fecunda, enforcou os que o difundiam.

Foram apostolos que souberam cahir, saudando os tempos futuros, as épocas em que a humanidade caminhará sem obstaculos á perfeição, ao amor e á liberdade.

Depois delles, outros seguiram o mesmo caminho, outros estiraram as cordas da forca.

E o ideal avançou, ganhou terreno. É uma lei natural: o despotismo faz germinar a rebelião nos corações oprimidos, esta estala logo pelos orgãos exteriorisadores do individuo, em pensamentos, em palavras, em escritos, formando o conjuncto, o ideal. Um dia hade exteriorizar se na acção, hade passar do cerebro ao braço, hade rebentar em milhões de pedaços o circulo de ferro desta sociedade asfixiante e malvada.

Os martyres de Chicago renderam homenagem á ideia com o sacrificio de suas vidas. Ha 40 annos. Hontem foram Sacco e Vanzetti. Amanhã serão ainda outros.

Não importa. São signaes dos tempos que se aproximam. Emquanto caminhamos na senda do ideal, emquanto se vão delineando com mais precisão as suas multiplas formas, emquanto os ultimos aceleram o passo para serem os primeiros, um enorme corpo começa a ser carcomido pelas suas proprias lacras, ameaçando já apestar os ambitos com a sua putrefacção: é o corpo capitalista, que em quarenta annos, são soube e volucionar mais que da forca a cadeira electrica.

Saude, óh tempos!

## Depois de Sacco e Vanzetti, as duas novas victimas da plutocracia Yanque serão Carillo e Grecco

A engrenagem juridica dos norte-americanos, apesar de descobertos os procedimentos que usa para assassinar os melhores elementos da classe operaria, não desanima nem muda de tactica. Ella está agora amassando uma nova trama da qual são victimas Donato Carillo e Calógero Grecco.

Decididamente as «forças vivas» do novo santo officio yanque estão empenhadas em chamar sobre si a cólera e o mais santo odio das classes productoras mundiaes. Depois do crime cometido com os anarchistas Sacco e Vanzetti, depois da ruidosa protesta de todos os meios proletarios e intellectuaes, surge o novo caso, identico na trama do processo, identico pelos motivos que levaram á cadeira electrica as duas victimas e identico tambem no modo porque os barbaros se servem dos seus codigos para aniquilar os propagandistas dos ideais de redempção humana.

Sinthetisemos o caso.

A 30 de Maio do corrente anno celebrou-se em Nova-York o «Memorial Day», uma festa tradicional e patriotica recordando os cahidos na guerra civil de 1861 1865. Como todos os annos, effectou-se um desfile no qual participaram as esquadras fascistas de italianos, que dentro dos Estados Unidos rendem culto ao deschavetado Mussolini.

Desde as primeiras horas do dia anterior, grupos de fascistas, luzindo suas camisas pretas e seus «manganelli», o cacete official, e dissimulando apenas as armas brancas e de fogo entre as roupas, dirigiam-se desde as differentes localidades de New-Jersey e New-York em direcção á séde central dos facciosos.

A agrupação fascista «Mario Sunzini», do condado de Broux, ás 7 e 45 da manhã, dirigia-se á estação ferroviaria para unir-se com os demais grupos na séde central. Marchavam como para uma expedição punitiva, como as que fazem diariamente na Italia, provocando com a ostentação das suas armas e com os seus gritos desafiantes, as mais terriveis recordações nas mentes dos italianos que a columna encontrava ao seu passo, italianos que, na sua maioria, são exilados politicos em desaccordo com o fascismo do qual receberam as maiores offensas e ultrajes, obrigando-os a perseguição a abandonar seus lares e a procurar refugio em terras americanas. Esta provocação dos instrumentos do Duce promoveu a reacção entre a colonia italiana, ou pelo menos numa parte della.

Apenas chegados os facciosos á estação da rua 183 e 3.ª Avenida, alguns desconhecidos, respondendo ás provocações do bando armado e numeroso, lançaram-se contra elle, travando-se um tiroteio cerrado do qual resultaram mortos os fascistas José Carrisi e Miguel Amorusso. Logo, os desconhecidos deram-se á fuga sem que fosse possivel individualizar nenhum delles.

Os grupos fascistas existentes em Norte America, sob o amparo e a ajuda da representação official italiana, gosam tambem da complacencia das autoridades yanques que fecham os olhos ante as suas tropelias ou os ajudam quando as suas agressões são repeildas energicamente pelos atacados, intentam proceder como na Italia, perseguindo e agredindo constantemente os que alli são adversos ao regime que poz os proletarios italianos na mais desesperada das condições.

O facto de Broux é pois, no peor dos casos, uma reacção centra as continuas agressões.

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

# Os inquilinos, novos parias

**Architetura moderna — A „casa individual" — O desterrado --- Protecção da lei — O lar e sua influencia social.**

Se as artes são o espelho da éthica, a do nosso seculo não attinge á dos antigos hellenos, apezar das centurias que delles nos separam.

Exemplo frisante nol-o offerece a construcção aventina que se reflecte nas negras chaminés de Londres e nos grotescos raspa-ceos de Nova York. E melhor exemplo nol-o offerecem as construcções nos bairros mais populosos das grandes urbes, nas villas ou arraiaes, onde a generalidade dos edificios são cubiculos sem ar e sem luz, os toscos simulacros de choupanas, construidos com desperdicios de madeira, de folha de Flandres, ou com frangalhos immundos apanhados nos logradouros em que se escôam os detrictos das povoações.

São estas as joias que em Vienna, Budha-Pest, Lisboa, Madrid, Rio de Janeiro, Buenos Ayres, etc., etc., expõe o mundo civilisado e ... para os civilisados em materia architectonica.

A «casa individual», edificada ao rigor da hygiene e da esthética, é apanagio da pequeda elite senhorial que não se deixou engolfar na torrente da finança e da sua consequente depravação, e só por este facto não se extinguiram nella os sentimentos artisticos. A grande maioria da humanidade, por ignorancia e por condição social, permanece isolada destes, como de todos os beneficios do progresso.

O homem é um desterrado, um pobre de solemnidade, a percorrer o Mundo em peregrinação de vicissitudes infindas Quando estaciona, fal-o em condições de intruso e de escravo, entregando ao usurpador da Natureza o producto do proprio suor, em compensação da sua estadia no covil que provisoriamente lhe serve de albergue.

A civilisação historica derruio o lar, com todos os seus encantos, proscreveu a familia, dissolveu a sociedade.

O «habitante» desappareceu para dar lugar ao «inquilino» moderno paria do proprietario particular ou «publico».

Sob as varias estructuras economicas, individualistas, collectivistas, ou communistas, do regime burguez e das democracias pseudo proletarias, a negra sorte do inquilino obedece ás oscillações da offerta e da procura.

A sapiencia dos magistrados, guiados pela estrella do Direito Historico, criou leis protectoras..... que favorecem o inquilino com mandados de despejo ou confisco dos seus trastes, alem de ordens de prisão, se não estiver em dia com o senhorio, ou não cumprir religiosamente os seus «santos» mandamentos.

Como vimos acima, a propria burguezia não navega em mar sereno; ella presente que a riqueza lhe foge das mãos e treme, apavorada, ao ver-se á beira do abismo em que a historia sumio o proletariado.

A proposito, um illustre escriptor, conservador e catholico, escreve no «Jornal de Commercio», edição de S. Paulo: «....a pequena propriedade não poderia ser dividida, não deveria poder ser sequestrada....

«Mesmo os ricos quereriam ter uma garantia da familia, tecto e lar sagrados, ultimo refugio dos naufragos na lucta pela vida.

«O homem prefere a paz do lar; sem familia não ha propriedade».

Entretanto, não a propriedade, que é uma abstracção, mas a terra é que não deveria ser sequestrada, afim de que o homem pudesse nella construir o seu ninho, com todo conforto e belleza, descartando a peregrina ideia — aliás vulgarisada pelos exploradores — de se construirem casas para professores, jornalistas, estudantes pobres e funccionarios, empregados ou operarios, como se, por ventura, se tratasse de animaes domesticos, ideia que fere no mais intimo os foros das classes populares productoras.

*Florentino de Carvalho*

---

Á infamia fascista une-se, neste caso, a dos governantes norte-americanos que obedecendo ás ipocritas insinuações diplomaticas e ás denuncias dos fascistas, mandou effectuar numerosas detenções. Os locaes das publicações antifascistas, foram revistados pela policia e presos seus redactores.

Nada se poude provar, mas, apesar disso, a policia manteve algumas dessas prisões, entre ellas as de Carillo e Grecco aos quaes, agora, ante as exigencias dos fascistas que querem a qualquer preço uns culpados, pretende fazer pagar a morte dos dois fascistas da lucta da 3.ª Avenida.

Estão pois os camaradas, os trabalhadores, enteirados da nova canalhada que os togados de Norte-America estão urdindo.

Devemos seguir com a nossa attenção e a nossa repulsa o desenrolar deste novo processo que pretende carbonisar dois novos innocentes, uma segunda edição do caso Sacco e Vanzetti.

—

A ultima hora chegam-nos noticias do teatro destes acontecimentos, participando que acaba de constituir-se em New-York um comité de defesa pró Carillo e Grecco. Este comité está já angariando fundos para a defesa e solventando ante o povo newyorkino injustiça que se premedita commeter: Ao mesmo tempo os camaradas do norte pedem ao proletariado de todo o mundo que esteja alerta, pois não seria de extranhar — dizem — que Carillo e Grecco fossem juntar seus nomes á lista dos martyres da anarchia.

A postos pois, camaradas.

# O NOSSO THEATRO

Na sociedade actual, a vida em todas as suas manifestações é dominada pelos interesses egoistas da classe rica. A litteratura, a arte, serve-lhes apenas para corromper e entorpecer a maneira de pensar do povo, mesmo assim a maioria do povo não tem a possibilidade de gosar esse prazer.

Por isso que constatamos com sastifacção a creação do «Gremio Artistico Arte e Natura», composto de elementos do povo, para o povo.

Iniciou-se este Gremio com a representação de «Greve de inquilinos» de Neno Vasco e «Primeiro de Maio» de Pedro Gori, e, já na primeira vez no festival da Tristeza, a maioria dos elementos destacaram-se nos seus papeis, demonstrando ter certa capacidade artistica, apezar de serem elementos completamente novos, tendo se apresentado pela primeiro vez no palco. E que não estavamos enganados, demonstrou se quando pela segunda vez, foi levado á scena as mesmas peças, em commemoração da morte de Francisco Ferrer y Guardia, a 13 de Outubro, no Salão «União e Progresso».

Claro esta, deve-se ter em conta as difficuldades com que tropeçam os nossos amadores ao levar á scena uma peça.

Em primeiro lugar o pessimo estado das decorações e a defficiencia de material necessario para tal emergencia, que collocam os nossos amadores em serios apuros e muita difficuldade.

Mas, apesar de tudo isso, podemos affirmar sem receio, de errar que a grande maioria demonstrou saber interpretar os papeis, e, não só isso, demonstram tambem, que elles tem consciencia do que fazem.

Temos a esperança de que dentro em breve teremos um conjuncto de amadores, para um verdeiro theatro popular, que tanto nos falta, não só para podermos apreciar as peças levadas á scena, como pelo ambiente de amizade e fraternidade que se fórma, por esse meio, pois, a maioria, ou a totalidade dos espectadores são trabalhadores é, influenciados por meio das peças, bôas consegue-se transformar a maneira de pensar, no sentido favoravel aos interesses dos opprimidos, — quer dizer, — favoravel aos interesses dos proprios espectadores.

Posto que, segundo nosso pensar, a sociedade actual, corrupta, consegue manter-se devido á maneira erronea de pensar das massas do povo. E o theatro é um bom meio para influenciar a maneira de pensar dos trabalhadores.

Avante pois, camaradas do «Gremio» e que os vossos esforços sejam coroados com franca victoria!

*M. F.*

# NA FABRICA

O ruido, ensordecedor, domina. As machinas, movidas pelas poleas que os motores accionam, rendem culto á producção. Os operarios, homens, mulheres, crianças, realizam, tão automaticamente como as proprias machinas, a sua faena, vigiados escrupolosamente pelos encarregados, fieis e zelosos defensores do capital dos amos.

Tudo corre normalmente. De vez em vez, a frase dita em voz alta por algum obreiro, o grito motivado pela travessura de um gury, ou o sermão odiado de algum capataz, logram sobrepor-se ao infernal e monotono ruido da machinaria. Depois, tudo continua como sempre, a attenção posta nas horas, desejando todos ouvir o rouco apito que marcará a hora da liberdade por alguns instantes.

Tudo corre normalmente, até que, um grito estridente de aflição altera esse ritmo agressivo.... — Parem os motores!

Todos correm, agarrando com mãos freneticas as palancas dos monstros de ferro e aço. Oh! a solidariedade dos proletarios! Todos quereriam entregar uma parte da sua vida para salvar o irmão cahido.

Já é tarde.... Uma poléa tomara-o pela roupa e arrastara o sobre o volante. A correa saltára mas os restos do productor seguiam acompanhando os raios do volante na sua louca vertigem, chocando contra as bases do mesmo, saltando em pedaços em todas as direcções, como macabros presentes ás testemunhas mudas de dôr.

Por fim, parada toda a machinaria, os companheiros amontoam os restos da victima. Era um velho operario do estabelecimento que empregara, desde a infancia, todos os seus esforços a engordar o capital dos amos. Tinha mulher e filhos.

Os trabalhadores, consternados, parecem mumias. Um capataz explica ao gerente o succedido. Este irrita-se.

— São uns descuidados, exclama. Vem bebados para a fabrica.

Olha em volta, vê que os operarios continuam ensimismados, sem retomarem o serviço. Dirig-se a elles:

— Então? Porque não trabalham? Julgam acaso que vão ganhar o dia sem trabalhar, só porque este borracho se deixou mutilar estupidamente?

Os operarios, baixa a cabeça, retomam o serviço. Mas não todos. Um velho, alguns moços, uma jovem, seguidos de alguns gurys, vestem os casacos, emquanto algumas frases, como «exploradores», «escravidão», etc. são abafados pelo ruido dos motores

---

## Federação Operaria do Estado do Rio Grande do Sul

*ADHERIDA Á A. I. T. (BERLIM)*

## 1.ª CIRCULAR CONVOCATORIA

**ESTIMADOS COMPANHEIROS**

Saude

Pomos em conhecimento do movimento operario do Estado e do paiz que a Federação Operaria do Rio Grande do Sul realizará o seu 4.º Congresso Operario Regional ordinario, a 1º de janeiro de 1928, na cidade de Pelotas.

Seria nosso conforto, companheiros, que as organizações operarias do Estado e do paiz fizessem um esforço para indicar delegados directos; é o momento de demonstrar que o movimento obreiro e libertario do Estado e do paiz, será capaz de fazer um esforço para concorrer a esta reunião. Estando o movimento obreiro do paiz quasi desorganizado e em pouca relação entre o norte e o sul, seria de grande necessidade a vinda de companheiros de todo o paiz para dar maior desempenho ao espirito de solidariedade.

É de summa necessidade para o movimento operario brasileiro de finalidade libertaria, a necessidade de um certamen obreiro e a urgencia de discutir, de affirmar sua orientação, e buscar na pratica dos factos novas tacticas a dar lhe ao movimento operario nacional. Um dos pontos que merecem o apoio de todos os companheiros é: a fundação da Federação Operaria Regional Brasileira.

A F.O.R.G. do Sul pede aos companheiros, cordialmente, que ao receber esta, a ponham á consideração da collectividade de essa cidade, para que encontre a resolução correspondente. Não será demais dizer, que todos os delegados levarão a este Congresso os themas para formar a ordem do dia.

Consideramos que farão todos os esforços possiveis para comparecer a elle com representação directa; no caso de não poder comparecer directamente, nos mandem suas opiniões. Companheiros nossos, ante a reacção capitalista-estatal que quer abraçar o mundo, nós devemos buscar nossos laços de harmonia e de revolução, para oppormos a este avance da dictadura nosso combate pela liberdade.

Toda correspondencia á Rua General Netto n. 57, Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Sem mais, saude e R. S.

Pela Secretaria

**Rédusindo Colmenero.**

Secretario

Bage, 25 de outubro, 1927.

Esta circular é extensa aos Grupos Libertarios.

# EXPEDIENTE

Numero avulso 200 reis
Toda correspondencia de Redacção a nome D. Conde — Rua Castro Alves n. 645
Porto Alegre
Cheques e valores declarados á nome de Elimar Schmitt — Rua Voluntarios da Patria N. 1201 — P. Alegre
Rio Grande do Sul — Brasil


já postos em movimento. Os outros, continuam já nos seus postos de acoplados á machinaria. O ruido ensordecedor, candencioso, monotono, torna a dominar.

..........................................

Como os amos são caridosos e bons, deram á viuva uma quantia que alcançou para os gastos do enterro. E já não era dar pouco. Ha muitos acidentes, e se a companhia fosse a ser generosa em todos os casos, necessitaria uma verba importante todos os annos. Depois, os patrões não têm culpa de que os operarios sejam descuidados ou de que venha bebados ao trabalho...

..........................................

No outro dia, centos de operarios estacionavam frente a um cartaz em que se pedia um operario para a fabrica. O gerente, tal como se escolhesse uma vaca ou um cavallo, elegeu o substituto....

*Vou Longe.*

## As nossas vergonhas...

Nós, os operarios, que estamos forçados a ganhar o pão de cada dia com o suor do rosto, tratamos, dentro do possivel, de conservar a nossa dignidade de homens, não nos humilhando perante ninguem, já que a ninguem devemos favores.

Porém, na nossa classe ha alguns, — que por desgraça não são poucos, — que ademais de se deixarem explorar miseravelmente ainda se humilham perante seus proprios exploradores, aceitando como especial favor, quasi como esmola, as migalhas que recebem como remuneração ao suor diario.

Para nós é uma questão de consciencia. Comprehendemos que á medida que o homem vae adquirindo consciencia dos seus actos, do papel que desempenha na vida, vae tambem desaparecendo nelle esse espirito de servidão e de baixeza, vae, numa palavra, elevando-se a moral da classe trabalhadora.

Não o comprehende assim a imprensa burguesa, essa meretriz com fumos de educadora, que, não ha muitos dias, ao comentar o facto de que os chauferes que têm suas paradas junto ás estações da viação cahem como um cardume em volta dos passageiros, abrumando-os com a oferta dos seus serviços, terminava por recomendar a acção da policia, como unico remedio para esta vergonha. Esta é a conclusão a que arribava o chronista de marras: policia, policia e mais policia.... como se o sabre pudesse educar aquelles que nunca ouviram uma voz que os arrancasse do circulo de servilismo e de angurria em que os colocou a civilisação actual.

Em verdade é vergonhoso que os chauferes rebaixem desse modo a sua profissão, e que não reconheçam que sem necessidade de andarem importunando ninguem, terão as mesmas viagens, já que o que precisa do tomar um auto não deixará de o fazer.

E os chauferes deveriam proceder assim. Os mais servis não prejudicariam os mais dignos açambarcando para si as viagens que de outro modo seriam iguais para todos. Demostrariam um pouco de consciencia e de solidariedade de classe e evitavam que essa degenerada imprensa acirrasse contra elles, como contra bestas, os «mantedores da ordem».

É estas uma das nossas vergonhas, vergonhas de classe, que reflexam bem o atraso moral do proletariado, seu desconhecimento da dignidade.

E como os chauferes estão os «garçons» e todos os proletarios que vivem mais da esmola (gorgeta) que da remuneração do seu trabalho. Os barbeiros e «garçons», em vez de exigirem dos patrões um salario como para viverem, trabalham quasi de graça, esperando conseguir o necessario com a denigrante e humilhadora gorgeta. Em vez de se unirem e organizarem em syndicatos de resistencia, em vez de procurarem elevar-se da condição de escravos da esmola á condição de homens dignos e altivos, procuram tambem igual que os chauferes, roubar-se mutuamente o maior numero de freguezes, na ansia de maior numero de gorgetas, formando assim especializada categoria de mendigos.

São estas as nossas vergonhas. Mas ellas não se curam com a intervenção da policia nem com ontros meios similares. Curam-se com apontal-as ao vivo, com idicar a esses explorados de ultima ordem o caminho mais indicado a seguir.

## As vergonhas dos outros...

Assim como no ambiente proletario existem cousas que o envergonham colectivamente, nos ambientes burguezes, entre os responsaveis que conservam as chaves da sua cultura; da sua moral, da sua civilização, existem tambem vergonhas de grosso calibre.

Presentemente temos um caso. Folheando qualquer dos grandes orgãos periodisticos destes pagos, encontramol-os cheios de reclames de um tal Professor Indú. Este arribista deve ter feito farta colheita de incautos quando ganha para encher, para comprar, as folhas dos jornaes conterraneos.

Não é de extranhar que haja seres que se deixem enganar por esses vividores. Em todos os povos onde haja religião, crença no sobrenatural, ha tambem muita superstição, primogenita daquella. Ora, no Rio Grande do Sul, graças á fomentação religiosa por parte da imprensa e das attenções dispensadas pelos governantes de todas as cores, a religião está ainda metida na alma da maioria. Assim, a superstição é tambem geral e geral a tendencia a acreditar nas bombasticas mentiras que a imprensa relata diariamente acerca do Professor Indú.

A imprensa — dizem os adulões desta podre civilisação — é a escola, a guia de um povo. E ella mesma (a imprensa) tambem o diz. No emtanto, nós perguntamos a essa imprensa si ella acredita nas bondades dos talismans desse vigarista.

Estamos seguros que não acreditam, como não acreditam nos Deuses que fomentam, como não acreditam nas bondades daquelles a quem adulam. Porque, então, essas publicações bombasticas das parvoices desse Indú brasileiro, portugues ou turco? Pela simples razão de que esse esperto paga generosamente, como annuncios, essas publicações.

Mas, apesar disso, cabe aqui um esclarecimento para aquelles que acreditam na probidade da imprensa.

O Professor Indú propõem-se levantar aqui uns quantos contos vigarisando os doentes de superstição. Metido nas quatro paredes da casa que occupa não o poderia fazer. Vae então ao balcão dos grandes jornaes, da imprensa seria, da imprensa proba, entrega uma enfiada de mentiras para sua publicação como annuncio. Alli cobram lhe um tanto, e no outro dia todo o mudo lê. Uns, riem-se. Outros, os parvos, acreditam e heis já uma quantidade de candidatos ao conto do vigario. Quem são os culpados mais directos? A nosso ver, a imprensa, que sabendo que o Professor Indú não faz mais que roubar os incautos, o ajuda, a troco de uma parte do producto desse rouho.

Não vos parece que a probidade da imprensa é uma cousa mais elastica que a borracha? Não vos parece que essa «escola e guia dos povos» é uma das maiores vergonhas da civilisação?

*João da Rua.*

## Debaixo da farda...

**Vestindo uma farda ensanguentada de soldado, não sou um homem. Sou um soldado.**

**Não sou mais operario, embora hontem compartilhasse da miseria e da dor do proletariado com os meus irmãos da fabrica.**

**Hoje devo considerar que os seus interesses não são os meus. Assim mel-o dizem uns senhores que me emborracham de patriotismo e de cachaça, para que mate sem remorsos a quem elles me mandem matar.**

**Sou uma maquina que deve manejar submissa o machete ou a carabina.**

**Sou um mercenario que defendo o roubo e mato por 100$900 réis por mes.**

**Sou um lacaio que ostenta com orgulho o denigrante uniforme que me tirou a propria personalidade.**

**Sou o guardador da «ordem publica», mas em verdade não faço mais que guardar o ouro dos potentados e manter o seu predominio e o seu regimen de exploração.**

**Devo matar e espancar os meus irmãos trabalhadores quando elles se levantam em movimentos de santa rebelião em defesa dos seus interesses que são tambem os meus.**

**Sou um traidor á causa de meus irmãos de classe. Sou um imbecil e um covarde porque não tenho a coragem de partir o machete e queimar a farda que me obriga a tanta denigração.**

***Um Vigilante.***

## Resumo dos trabalhos do „Comité de Agitação Pró Sacco e Vanzetti" — Porto Alegre

(*Continuação*)

Tendo a Federação Operaria local conseguido o Salão 15 de Setembro, sito em Gravatahy onde moram, em maioria os elementos Ferro Viarios, organisou-se a

### 5.ª CONFERENCIA

Sabbado, 21 de maio, ás 20 horas. Editou-se um pequeno *convite* convidando ao povo á comparecer a este acto, á hora marcada e perante regular numero de assistentes, um companheiro, deu por aberta a reunião, declarando o fim da mesma, falaram 5 oradores, Um d'elles dizia, que em vista dos oradores anteriores já terem explicado com bastante clareza o assumpto Sacco-Vanzetti, elle fallaria sobre as causas d'esses effeitos, pois o caso Sacco e Vanzetti é um effeito das causas que os originam. São muitas as causas, mas os principaes, são — tres — o Estado, Capital e Religião; passou então analysar, a grandes rasgos, a historia de sangue d'essas instituições, demonstrando quanto prejudicam á humanidade, dando um combate fogoso á Religião; essa conferencia deixou bôa impressão nos assistentes.

Domingo, 22 de maio, ás 9 horas reuniu-se o Comité para discutir diversos assumptos relacionados com a agitação Pró Sacco-Vanzetti. Depois de trocar-se ideas, e considerar a situação resolveu-se continuar a agitação por meio de comicios e boletins; resolvendo-se que o proximo comicio realisar se-ia na Praça Pinheiro Machado (São João).

N'esta emergencia apresentou-se um delegado do Comité R. do P. Communista Brasileiro, declarando que o «Partido» resolveu, tomar parte activa na agitação Pró Sacco-Vanzetti, portanto, elles queriam collaborar com os anarchistas n'este caso. Depois de considerar se a proposta, o Comité de Agitação Pró Sacco e Vanzetti, resolveu, não acceitar a collaboração do «Partido Communista» em vista, que elles apoiam directamente ou indirectamente a um governo que martyrisa a dezenas de revolucionarios, inclusive anarchistas. As 16 horas do dia 29 de maio, realisou-se a

### 6.ª CONFERENCIA

Um pouco depois da hora marcada achava-se um regular numero de trabalhadores na Praça Pinheiro Machado (S o João) escutando aos oradores. Editou se um boletim com o titulo: *Precisamos salval-os;* o qual foi devidamente distribuido. Os oradores protestaram mais uma vez, contra a injustiça dos plutocratas yankes, exigindo a liberdade de Sacco e Vanzetti; incitando aos trabalhores e aos homens de consciencia a fazerem esforços no sentido de podermos salvar aquelles innocentes.

Organisou-se a

### 7.ª CONFERENCIA

no Domingo, 5 de Junho, ás 15 horas no Salão Tristezense (Tristeza). Espalhou-se um boletim com o titulo: *Uma mentira descoberta.* Falaram varios companheiros, protestando contra o crime juridico das classes governantes exigindo a liberdade de nossos irmãos Sacco e Vanzetti, concitando ao povo a boycotar os productos norte-americanos, para fazer sentir o peso dos nossos protestos. Após a conferencia realisou-se um leilão em beneficio d'esta campanha; um guardanapo com a descripção seguinte: — Luctar em pról da liberdade de Sacco e Vanzetti é a obra de todos os libertarios —, bordado á mão e doado pela companheira Adalayde Carvalho e pelo companheiro F. Dias, deu como resultado 207$200 para a thesouraria do Comité.

Terça-feira, 4 de Junho, realisou-se uma reunião do Comité com o fim de coordenar ideas com respeito á continuação da campanha. Considerou-se a situação, constatando-se que o tempo passava e os lacaios norte-americanos não se resolviam a dar um passo em favor das victimas. Resolveu-se, então, organisar mais um grande comicio, é editar para esse fim um boletim, convidando mais uma vez o consul americano a comparecer ao mesmo. Assim, pois, que a

### 8.ª CONFERENCIA

realisou-se no Domingo, 12 de Junho, ás 14 horas, na Praça Senador Florencio, sendo titulo do boletim editado: *A mentira será que vence?* o qual entre outras cousas dizia: os verdugos americanos ainda não abrandaram o coração, mantem-se firmes em seus postos de verdadeiros vampiros, de insaciaveis sanguesugas! Permanecem ainda no posto covarde da chamada santa inquisição, occupando o lugar mais ridiculo e infame, negando-se a attender ás justas exigencias dos trabalhadores do mundo inteiro que, unificando suas forças levantaram seu energico protesto atravez das fronteiras de todos os paizes mais civilisados pedindo justiça para duas victimas dos caprichos van-

*(Continua no proximo num.)*

## Federação Operaria Local

### CONVOCAÇÃO

**O Conselho desta Federação convida a todos os camaradas militantes á reunião que se efectuará domingo 20 do corrente mez, ás 9 horas no local de Castro Alves, para tratar os seguintes assumptos:**

**1.º — Sobre o congresso a realisar-se em Pelotas.**

**2.º — Renovação do Conselho.**

**3.º — Discutir uma proposta sobre a nossa imprensa.**

**4.º — Assumptos varios.**

**P. Alegre, 5—11—927.**

***O Conselho Federal.***

# VIDA SOCIAL

## Federação Operaria do Rio Grande do Sul

### CIRCULAR

**AS ORGANISAÇÕES OPERARIAS, DO ESTADO, DO PAIZ E AS ORGANISAÇÕES LIBERTARIAS.**

Pomos em conhecimento de todos, que, esta Federação Operaria do Estado; transferiu o seu 4.º Congresso, que devia realisar-se a 13 de Outubro, na cidade de Pelotas, para o dia 11 de Novembro proximo na mesma cidade, (Pelotas).

Esta transferencia, foi devido a esta secretaria, estar muito occupada durante a agitação pro-Sacco e Vanzetti, e não poder attender a preparação deste certamen obreiro.

A este certamen seria de suma necessidade que com parecessem delegados de todo o paiz, para vêr si seria possivel a formação ou fundação, da Federação Operaria Regional Brasileira. Com especialidade os camaradas de São Paulo, Rio de Janeiro, Pará, e onde existirem organisações de tendencia libertaria, não deviam faltar.

Este congresso deve ser o inicio de uma jornada para organisação do proletariado, Estadoal e Nacional.

É necessario que, abandonemos esta morosidade com que estamos lutando novamente os militantes deste estado.

Esta morosidade é quasi criminosa no momento presente, em que muitos companheiros gemem nas prisões, outros são eletrocutados, é ainda outros são desterrados para lugares incertos, como acontece na Italia.

É preciso camaradas, que neste congresso discutamos a melhor forma possivel de organisar as nossas forças proletarias para o combate de todos os dias, dos desmandes capitalista estatal.

E, como simpatisantes de uma idea sublime grandiosa e humana, saibamos ser sempre persistentes, cohesos, na luta pela mesma ideia.

Á organisação proletaria deve ser o lema de todo militante, de todo simpatisante, que deseja vêr o progresso das ideas de redempção.

### ÁS FEDERAÇÕES LOCAES DO ESTADO

Estas, podem remeter para esta secretaria as thesis, que em suas sédes discutam e approvem, para a preparação das «circulares» e da ordem do Congresso.

Saudações a todos.

Pela secretaria da F. O. R. G. do Sul.

*Redusindo Colmenero.*
secretario

Toda correspondencia á rua General Neto 57. — Bagé — 9 — 10 927.

### SYNDICATO DOS OPERARIOS ALFAIATES, COSTUREIRAS E ANEXOS

Continua em trem de franca reorganisação este syndicato. São já 50 os seus componentes e apesar de que este numero é uma insignificancia comparada aos milhares de operarios que trabalham neste ramo, não deixa de representar muito si temos em conta o curto espaço de tempo decorrido desde que se começou a sua reorganisação.

Mas as costureiras e alfaiates, ante a inhumana exploração de que são victimas por parte dos patrões, prompto se convencerão de que o unico caminho que lhes fica para melhorar a sua situação material e moral é ingressarem todos no syndicato.

— No dia 29 de Outubro realisou se, no salão da Sociedade «União e Progresso», o festival organisado por este Syndicato, ao qual prestaram o seu solidario concurso o Gremio Artistico «Arte e Natura», o menino Telchinski e um grupo de musicos.

Neste festival, que esteve pouco conrrido mas que foi uma boa exposição da cultura e do animo de que se achavam possuidos os que ali compareceram, falou o nosso companheiro Abilio dos Santos que concitou os presentes a robustecerem as filas do sindicato. Falou tambem o secretario do mesmo que expoz sinteticamente a missão do sindicato e o objectivo deste festival.

A comissão administrativa deste Syndicato tenciona realizar outro festival em tempo oportuno esperando que elle seja mais concorrido por parte dos componentes do gremio.

— A comissão avisa a todos os alfaiates e costureiras socios e não socios, que no domingo 20 do corrente mez, ás 9 horas, se realizará uma assemblea geral na Rua Castro Alves, 645, esquina Mariante, para tratar assumptos de grande interesse para a classe.

A comissão espera o comparecimento de todos.

### SINDICATO DOS CANTEIROS E CLASSES ANEXAS

No numero passado de «O Syndicalista» publicamos uma nota referindo-nos a certos elementos que com seus actos se demonstraram opostos á acção solidaria do Syndicato no caso Sacco e Vanzetti. Isso motivou alguns mal-entendidos por parte de alguns companheiros.

Para aclarar a situação e ficar bem assente que não pretendemos ferir a nenhum daquelles que tanto se esforçaram por salvar os dois martyres, devemos dizer que nos referiamos aos canteiros da pedreira em que trabalha, ou trabalhou, o camarada José Carinho, e que, attendo-nos a declarações do mesmo camarada, achamos opportuna aquella nota.

— Mais uma aclaração, devida a um erro typographico, escapado no mesmo numero, um pouco mais abaixo que a nota. Onde diz «O Sindicato tratou do assumpto do boicot a *varios canteiros de Pão do Leão*, deve ler-se: «O Sindicato tratou do assumpto do boicot a *varias pedreiras do Capão do Leão*». Fica, pois, subsanado tambem este erro involuntario.

### SYNDICATO DE OFFICIOS VARIOS

A comissão deste syndicato, continua reunindo-se todos os domingos, ás 9 horas na séde de Castro Alves.

A mesma comissão chama aos trabalhadores de Porto Alegre a ingressarem nas suas filas, pois nelle têm cabimento todos os operarios, de qualquer officio, que queiram emancipar-se da exploração de que são victimas nas fabricas, nas ruas ou nos campos.

Todo operario que não tenha syndicato constituido no seu officio deve ingressar no de Officios Varios, já que elle foi fundado com esse fim e com o de dar vida aos syndicatos de officio, uma vez que tenha um regular numero de afiliados de um mesmo ramo.

Trabalhador: não deves assustar-te de que ao ingressar neste gremio encontres poucos colegas teus. Une-te a elles, procura trazer a outros e sereis logo os suficientes para reclamar e conquistar aquillo a que tendes direito.

Associae-vos, que o velho dictado de que a união faz a força ainda não foi desmentido. Aproveitae-vos delle, assim como se aproveitam os vossos algozes que tambem se unem para melhor poderem explorar-vos.

### FEDERAÇÃO OPERARIA LOCAL

**(Filiada a Federação Operaria do Rio Grande do Sul)**

O conselho desta Federação continua reunindo-se todos os domingos e terças-feiras na séde á rua Castro Alves, 645.

Na sua ultima reunião foram tratados os seguintes assumptos:

1.º — A circular da F. O. R. G. S. referente ao congresso a realizar-se no mes em curso, resolvendo-se pedir adiamento do mesmo para principios de Janeiro de 1927, afim de dispor de mais tempo para dar mais força ao dito congresso e bem assim preparar e discutir com tempo as teses a apresentar no mesmo.

2.º — Fazer esforços no sentido de editar mensalmente «O Syndicalista», orgam da F. O. R. G. S. e encarecer das organizações filiadas a cooperação material e moral para esse fim.

3.º — Passar uma nota ao Syndicato Padeiral, fazendo-lhe sentir que suas ultimas actividades estão demonstrando que o dito syndicato está desviando-se das orientações e principios expressados em seus estatutos e incompatibilizando-se com os metodos de lucta que encarna esta Federação, carecendo por este motivo uma explicação desse syndicato.

4.º — Apoiar no possivel o novel Gremio Artistico «Arte e Natura» e aconselhar os trabalhadores a que concorram aos festivaes organisados pelo mesmo, por serem estes de cultura libertaria.

5.º — Convocar para o terceiro domingo deste mez a todos os militantes e camaradas afins a uma reunião, para tratar de importantes assumptos que se prendem com a nossa imprensa e com as nossas actividades, ademais da renovação dos membros do conselho.

## Balancete d'O Syndicalista

**Receita do N.º 5**

| | |
|---|---|
| Saldo do N.º 4 | 5$000 |
| Syndicato dos Canteiros | 50$000 |
| Doação dum canteiro | 60$000 |
| Venda avulsa | 10$000 |
| Total | 125$000 |

**Despesa**

| | |
|---|---|
| Pela impressão do N.º 5 | 125$000 |

**Receita do N.º 6**

| | |
|---|---|
| Syndicatos dos Canteiros | 100$000 |
| Doação S. Tuleh | 10$000 |
| » F. Knist | 10$000 |
| » M. Kolod | 4$000 |
| Syndicato dos Operarios Alfaiates | 5$000 |
| Total | 129$000 |

**Despesas**

| | |
|---|---|
| Pela impressão do N.º 6 | 170$000 |

**Resumo**

| | |
|---|---|
| Receita | 129$000 |
| Despesa | 170$000 |
| Deficit | 41$000 |

## Balancete do «Comité de Agitação pró Sacco e Vanzetti»

**RECEITA**

| | |
|---|---|
| Recibido do Syndicato dos Canteiros, producto de um leilão organisado no festival na Tristeza | 221$200 |
| Producto do leilão de um guardanapo doado pela companheira A. Carvalho | 207$200 |
| **Listas de Subscripção:** | |
| N. 1 em poder de Octavio (padeiro) não entregue | |
| N. 2 | 13$500 |
| N. 3 lista não entregue | |
| N. 4 lista estraviada | 5$500 |
| N. 5 | 16$000 |
| N. 6 | 25$500 |
| N. 7 lista não entregue | 70$000 |
| N. 8 | 57$000 |
| N. 9 | 29$000 |
| Doações Syndicato dos Canteiros e Classes Annexas | 100$000 |
| » F. Knistedt | 20$000 |
| » Comp. Veiga | 10$000 |
| » M. Franco | 10$000 |
| » M. Feldman | 1$000 |
| » Colodevski | 1$000 |
| Total da Receita | 821$900 |

**DESPESAS**

| | |
|---|---|
| Dia 15 de Maio 1.000 Avulsos | 24$000 |
| Dia 19 de Maio 500 convite | 7$000 |
| Dia 25 de Maio 1.000 Avulsos | 17$000 |
| Dia 31 de Maio 500 Avulsos | 8$000 |
| Dia 6 de Junho 1.000 Boletins | 25$000 |
| Dia 18 de Junho Aluguel do Salão «União e Progresso» | 20$000 |
| Dia 19 de Junho Aluguel do Salão «Modelo» | 10$000 |
| Dia 18 de Junho 2000 contra manifestos | 35$000 |
| Dia 19 de Junho 2000 contra boletins | 40$000 |
| Dia 23 de Junho 1500 convites | 15$000 |
| Dia 3 de Julho uma viagem a Montenegro | 25$600 |
| Dia 6 de Julho 500 Boletins | 10$000 |
| Dia 6 de Julho 1000 Boletins | 23$000 |
| Dia 10 de Julho aos Delegados a Montenegro | 29$000 |
| Dia 10 de Julho ao companheiro F. C. | 10$000 |
| Dia 10 de Julho ao Delegado a S. Maria | 55$500 |
| Dia 13 de Julho 1000 Avulsos | 11$000 |
| Dia 13 de Julho 600 Avulsos | 19$000 |
| Dia 15 de Julho 1000 Avulsos | 15$000 |
| Dia 21 de Julho 2000 contra manifestos | 25$000 |
| Dia 26 de Julho 4000 Boletins | 50$000 |
| Dia 26 de Julho 1000 Boletins | 13$000 |
| Dia 1.º de Agosto 1000 Manifestos | 16$000 |
| Dia 5 de Agosto 1000 manifestos | 10$000 |
| Dia 7 de Agosto 4000 Manifestos | 85$000 |
| Dia 8 de Agosto 2000 Manifestos | 20$000 |
| Dia 12 de Agosto 1500 Avulsos | 20$000 |
| Dia 20 de Agosto 3500 Manifestos | 56$000 |
| Dia 20 de Agosto composição de uma chapa | 2$500 |
| Dia 21 de Agosto duas viagens á Tristeza | 5$200 |
| Dia 31 de Agosto 2000 Manifestos | 20$000 |
| **Recibos sem data:** | |
| 1000 avulsos | 15$000 |
| Diversos | 10$000 |
| Um carimbo | 6$500 |
| Gastos com o cop. F. C. | 29$000 |
| Para uma passagem de Pelotas F. C. | 61$000 |
| Um annuncios no «Diario de Noticias» | 20$000 |
| No dia 9 de Setembro 1000 avulsos | 13$000 |
| Sellos de Correio | 2$000 |
| Total das Despesas | 878$200 |

**RESUMO:**

| | |
|---|---|
| Receita | 821$900 |
| Despesas | 878$200 |
| Deficit | 56$300 |

## Boycot aos productos Norte Americanos